SERMAÕ

QVE O P. IOÃO DE Vaſconcellos da Companhia de IESV prégou nas exequias do muy eſclarecido ſenhor Fr. Luis Aluarez de Tauora Bailio de Leça, & Langó, Fundador do Collegio de S. Lourenço da cidade do Porto, as quaes ſe celebrarão no meſmo Collegio em 18. de Nouembro de 1645.

DIRIGIDO AO SENHOR

Aluaro Pirez de Tauora.

EM LISBOA.

Com todas as licenças neceſſarias. Por Paulo CraesbeecK. Anno 1646.

1/526

541

AO SENHOR ALVARO PIRES de Tauora.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

ENuio a v. m. eſte Sermão por me perſuadir, que a morte bem aſombrada do ſenhor Frey Luis Alurez de Tauora, & os argumẽtos de hoje eſtar gozando da viſta de Deos em gloria, poderão ſer aliuio a v. m. das ſaudades, & dór em tão grande perda: nos o temos tambem de v. m. em ſeu lugar ficar noſſo Protector. Guarde Deos a v. m. como pode, & todos os deſte ſeu Collegio lhe pedimos. Porto 18. de Nouembro, de 645.

Orador de v. m.

Ioão de Vaſconcellos.

2|526

DE MONTE ABSCISSUS EST LA-
pis sine manibus, & co... u.. testam, & ferrum,
& æs, & argentum, & aurum.
Daniel. 2.

PODEROSA, cruel, & inexorauel he a condição da morte. He inexorauel, porque he impossiuel deixarse peitar. He cruel, porque he insensiuel. He poderosa, porque não ha força, que lhe resista. Tudo temos debuxado na pedra, que ElRey Nabucdonosor vio decer do monte sem maõs, & dar nos pès de ferro, & de barro da grande estatua, que tinha diante dos olhos; cuja cabeça era de fino ouro, os braços, & peitos de prata, as mais partes de bronze, & ferro, & os pès de barro. Tocouos esta pedra, & logo emcontinente deu por terra com toda a estatua, conuertendo em pò, & cinza ao ouro, à prata, ao metal, & ao ferro, de que constaua.

Ia vedes nesta pedra sem maõs o fundamēto com que chamo á morte inexorauel. Que outro misterio teue o sagrado Texto em apōtar, que esta pedra naõ tinha maõs, senaõ querernos intimar, que a morte he inexorauel? naõ tem maõs para a podermos peita[r] & corromper com dadiuas: desengano, em que c[a]hio ainda a cega gentilidade. He certo, conforme a São Agustinho, & outros Doutores, que os Gentios leuantaraõ altares, & concederaõ diuindade, ainda a cousas immundas, a sapos, & a cobras; com tudo

nao o fizerão a morte ... que razão poderia auer para se dar adoração a ... cousas, & ninguem adorar a morte? He inexorauel, naõ se peita, por isso ninguem tratou de lhe fazer obsequio. Os Thebanos querendo a seus Iuizes inexoraueis, pintauaõnos sem maõs.

Tambem se deixa ver nesta pedra a razão, cõ que chamão a morte cruel. He por natureza insensiuel, & tem a condiçaõ de pedra, de ninguem tem dò: naõ lhe metem compaixão lagrimas, nem desemparo de innocentes, nem vtilidade vniuersal de pobres. Muy bem lhe quadra o que o Profeta Hieremias disse del-Rey de Babylonia: *Non flectetur, neque parcet, neque miserebitur.*

Hier. cap. 21. num. 7.

Pois como he poderosa vos digo eu. *De monte abscissus est lapis:* he a morte pedra despedida lá do alto; lá vem do Ceo, com a força, que tras hũa grande pedra, que arranca de hum alto monte para hum profundo valle, a cujo impeto nada pára diante.

O que Nabucdonosor vio em representaçaõ, vemos nos hoje em realidade na morte do muy esclarecido senhor Fr. Luis Aluares de Tauora, Bailio de Leça, fundador deste Collegio: *Ecce quasi statua grandis, & statura sublimis:* temos diante dos olhos a ... a fermosa estatua, cuja grandeza autorizaua naõ sò a Religiaõ de Saõ Ioão, mas a todo Portugal; cuja realeza leuaua os olhos naõ sò de todos os grãdes, & pequenos do Reyno, mas ainda os dos proprios Reys; com tudo vemola tocada de hũa poderosa, cruel, &

inexorauel

... exorauel pedra, deceida ... alto monte ...
sus est lapis, ne manibus, e prostrada toda por terra, conuertida em pó, & cinza.

Bem ſe moſtrou com eſta ruina ſer a morte inexorauel, pois ſe não dobrou à força dos ſoluços, & prãtos das crianças innocentes das aldeas vezinhas à Granja, as quaes ſabendo que eſtaua em perigo o remedio comum de todos, juntas em prociſſoẽs ſolicitauão a duração deſta eſtatua, para remedio vniuerſal de ſua pobreza; nem deu por lagrimas de tantos pobres, de tantas viuuas; não teue dò de tantos orfaõs, & orfaãs, que com ſuſpiros, & gemidos pediaõ inſtantemente não deceſſe do monte, nem tocaſſe os pès de barro deſta grandioſa eſtatua.

Bem ſe declarou cruel, & mais inſenſiuel que pedra dura, pois não reſpeitou a hũa eſtatua digniſsima de durar, & lograr muitos, & muitos ſeculos.

Aſſaz prouou ſer poderoſa, pois nem o ouro, nem a prata, nem o bronze, nem o ferro deſta ſoberana eſtatua, nem o que neſtes metaes ſe ſignificaua, lhe pode reſiſtir, nem foi parte para a naõ lançar por terra, & recolher naquella ſepultura.

Tiremos jà os olhos deſta fatal pedra taõ poderoſa, taõ cruel, & inexorauel, & ponhamolos neſta fermoſa, & rica eſtatua: *Ecce quaſi ſtatua vna grandis, & ſtatura ſublimis.*

Caput ex auro optimo erat. he a cabeça deſta noſſa eſtatua de boniſsimo ouro. S. Aguſtinho quer, que no ouro da cabeça da eſtatua de Nabucdonoſor foſſe *S. Aug. in Leuit. q.*

figurada a nobreza [illegible] os. Finissimo [illegible]
desta fermosa estatua por [illegible] illustrissimo, & genero-
sissimo sangue dos muy esclarecidos Sousas, Tauo-
ras, Mouras, Rolins, aparentados, & liados com os
Marquezes, Condes, & senhores do melhor, & mais
luzido de Portugal. Tiuerão o senhor Aluaro de Sou-
za, & a senhora Dona Francisca de Tauora seus pro-
genitores muitos filhos; os que viuerão no mundo,
occuparão muy grandes cargos, & titulos. O senhor
Dom Fr. Lourenço de Tauora foi Bispo do Funchal,
& depois Bispo de Eluas, donde renunciando a mitra,
se restituio à Capucha. O senhor Gaspar de Souza foi
Gouernador do Brasil, & do Concelho do Estado. O
senhor Christouão de Tauora foi Gouernador de
Cayeta, & do Concelho de Estado do Reyno de Na-
poles. Tiuerão estes senhores tres irmãas casadas cõ
muy inclitos heroes; a saber o senhor Fernão de Sou-
za, Gouernador que foi de Angola. O segundo foi o
senhor Ioão Furtado de Mendoça, Gouernador que
foi da mesma Angola, Presidente da Camara de Lis-
boa, & Gouernador dos Reynos do Algarue, & foi
irmão do grãde André Furtado de Mendoça, assom-
bro do Oriente. O terceiro cunhado foi o senhor
Dom Martim Afonso de Castro, Visorrey que foi
da India, & eleito General das galès, irmão do Con-
de de Monsanto.

Caput ex auro optimo erat. Os Sagrados expositores
entendem tambem por este ouro finissimo a sabidu-
ria dos Caldeos. A Alma Santa chamaua a cabeça de

Diu.

modo; para attenderdes a Deos, & arrope-
Diuino Eſpoſo, cabeça d[illegible] [illegible]ou: *eius aurum optimum* gloſa Carthuſiano. [illegible]*a eſt, mens eius ſapientiſsima:* parecia á Alma Santa a cabeça do Eſpoſo de ouro finiſsimo pella delicadeza dos penſamentos, & pello auiſo, & diſcrição delles. He a cabeça deſta rica eſtatua de ouro puriſsimo, por ſeu admirauel entendimento, peregrino ſaber, raro auiſo, aſſáz celebre, & reconhecido de todos na Corte de Madrid, em Liſboa, & em todo o Reyno. Cantic. 5. num. 11. Carthuſia.

Acrecenta a Alma Santa: *Comæ eius elatæ palmarum:* Ibidem. Os cabellos de meu Diuino Eſpoſo comparo eu a palmitos. Alma Santa, que vos pareçam os cabellos de voſſo Eſpoſo madeixas de ouro, & rayos do Sol, bem eſtá: porèm palmitos? Cabellos leuantados para o Ceo, naõ podem aſſi ter muito ar, nem muita graça. Naõ eſtranheis o termo, diz Carthuſiano: *Cæſaries capillorum illius aſsimilatur folijs palmarum, non deorſum pendentibus, ſed ſurſum eleuatis.* Neſtes cabellos eraõ ſignificados os penſamentos, & affeitos da alma, os quais no Diuino Eſpoſo todos eraõ ſubidos, & leuantados ao Ceo: por iſſo os compara a palmitos. *Porrò per comam ſponſi intelligi poſsunt cõgeries cogitationum, affectionumque eius, quæ ſemper erant præclariſsimæ, & a Deum erectæ.*

Toda a cabeça da noſſa eſtatua he de ouro, porque ſeus penſamentos ſignificados neſtes cabellos, eraõ leuantados ao Ceo, como palmitos: de continuo pregaua os olhos nelle, leuantaua as maõs, rendendo a noſſo Senhor graças por tudo com aquellas

não o fizerão a morte ... que razão poderia auer ... i-
...
dedit: dominus fecit.

A boca era de ouro, qual os Gregos chamauão a São Ioão Chriſoſtomo, aſsi porque nella trazia de continuo: *Sit nomen Domini benedictum*, ſeja o Senhor bendito, & louuado, como porque nella não lhe cabia defeito, ou algum ſenão de geração, ou de peſſoa; excellencia, & fineza que obſeruamos, & veneramos os que lhe aſsiſtimos.

Iosue c. 7. num. 21. Aquella peça de ouro, que ſe furtou no ſaco de Iericò, de que Deos moſtrou fazer muito caſo, era juntamente regra, & lingoa de ouro, por quanto aonde a vulgata lè, *regulam auream*, regra de ouro, trasladaõ alguns, *linguam auream*, lingoa de ouro; eſta era a lingoa deſta noſſa cabeça de ouro, porque era regra muito direita, & apontada no fallar. Furtai, furtai ſenhores neſte ſaco, que a morte dà a eſta rica eſtatua, eſta lingoa de ouro, que nem por ſer taõ regulada deixaua de ſer muito galante, & engraçada, confeſſauaõ todos, que de muy longe ſe podia vir pella ouuir.

O Eſpirito diuino o que louuaua no falar da Alma Santa, era ſerem ſuas palauras reguladas, ſua lingoa apontada, & gizada como linha, que lança o official na obra, que quer mais primoroſa. *Labia tua ſicut vitta coccinea*, conforme explica o Abbade Giliberto diſcipulo de Saõ Bernardo : *Vittæ coccineæ labia tua conferuntur, ſi fuerit ſermo tuus ſubtili menſura diſtrictus, & diſcretus.*

Gilibert. Abb. ſerm. 24. in Cant.

Pectus

Pectus autem, & brach ... *o*. O peito, & braços desta estatua eraõ de prata. Os Expositores sagrados querem, que estes peitos, & braços de prata representem a riqueza, & opulencia dos Persas, a cujo imperio deu principio ElRey Ciro, o qual alcançou, & possuio naõ sò as riquezas dos Caldeos, mas os famosos thesouros do riquissimo Cresso Rey dos Lidios.

Quem negarà serem de prata os braços, & peitos da nossa estatua? Quem naõ sabe a muita que despẽdeo nos galeoẽs, que mandou fazer, nos quaes gastou mais de oitenta, & tantos contos? Quem naõ vè a muita prata que repartio cõ os senhores seus irmãos, & com os parentes, & a grãde contia, que emprestou a Grandes do Reyno, & a que deu à Religiaõ de Saõ Ioão, & a de que fez seruiço a Sua Magestade? Verdadeiramente foi riquissimo, teue braços & peito de prata. Disse sentenciosamente S. Ioão Chrisostomo. *Diues non est qui multa possidet, sed qui multa dispendit.* Chrisost. hom. 2. Hum dos enganos do mundo he chamar ricos aos que possuem grandes thesouros, & nada gastaõ. Sabeis quẽ he o rico? He o que muito dà, o que muito despende.

Pectus, & brachia de argento. Quem naõ vè como foraõ de prata seus braços, & peitos, pella que lhe custou este Collegio, sepultura, & Igreja taõ famosa? Não acaba o Ecclesiastico de engrandecer ao Sũmo Sacerdote Simaõ, por fortificar, & acrecentar o Templo. *Simon Oniæ filius Sacerdos magnus, qui in vita sua* Eccles. c. 50. num. 1.

suffulcit domum, & corroborauit templum. Que louuores, que oraçoẽs panegiricas, que epitafios merece, quem naõ sò fundou este Collegio, & Igreja, mas na cidade de Lamego leuãtou a Igreja de Nossa Senhora do Desterro; em Villa Real a Capella da Igreja da Irmandade dos Clerigos; & em Leça a Capella das grades, & os Paços juntos a Igreja.

Pectus autem, & brachia de argento. Quem poderà contar os rios de prata, que correraõ daquellas mãos verdadeiramente de prata? Deu fermosos lampadarios de prata á Casa de Nossa Senhora da Lapa, & à de Nossa Senhora do Desterro, com muy grandiosos castiçaes, & Cruz muy perfeita: deu ricas armaçoẽs ao Santissimo de Leça. Pois quem poderà somar a prata, que deu neste vltimo quartel a pobres, a viuuas, a orfaõs, & orfans, alem dos dous dotes pera casamento de duas orfans, que instituio cada anno neste Collegio. Quem poderà orçar a prata que deu pera captiuos, & a Religiosas, & Religiosos, & a muita prata, que perdoou a acreedores? Com pouquissima que lhe apresentauão daua perdaõ, & quitaçaõ de grandes somas.

Porrò venter, & femora ex ære, tibiæ autem ferreæ. As mais partes eraõ de bronze, & ferro. Neste bronze se figura o imperio de Alexandre, conforme ao Doutores sagrados, & no ferro a fortaleza do Imperio Romano. Com muita propriedade a nossa estatua constaua tambem de bronze, & de ferro; porque era de bronze, & de ferro, pella paciencia, & co

stancia

[illegible] modo: pera offenderdes a Deos, & atrope-

rancia com que se a[illegible] [illegible]idade. Elle myste-
rio descobrio Theodor[illegible] [illegible]erpente, que Deos mandou leuantar a Moyses, ser de bronze: *Serpens æneus*, diz elle, *patibilis corporis typum impleuit*: Mandou o Senhor que a serpente fosse de bronze, porque a queria tomar por exemplar de mayor, & mais alentado sofrimento. Th[illegible]dor. dial. 3.

Grauissimas perdas teue. Os galeoẽs vieraõ a acabar na banda dalem em Lisboa na Telha: quando lhe deraõ a noua, naõ deu mais mostras de sentimẽto, que pòr os olhos no Ceo, & leuantar as maõs dizendo: *Dominus dedit, Dominus abstulit:* & mandou dar os vasos á Misericordia de Lisboa. Muitas das encomendas, que mãdou por essa barra fora, fizeraõ naufragio, outras derão em maõs de piratas; em Madrid, & neste Reyno se lhe fizeraõ muy grandes, & graues furtos: em lhe chegando á noticia essas perdas, nenhum aballo obraraõ nelle, mais que a sua costumada demonstraçaõ de olhos no Ceo, maõs leuantadas, dizendo: *Sit nomen Domini benedictum.*

Muitas vezes lhe embargaraõ suas rendas, & frutos com perda consideravel, & tal vez o executarão com mais pressa, & menos primor do que conuinha: tudo sofria com a mesma igualdade.

Considerando o bemauenturado S. Chrisostomo a vida de Iob, a hospitalidade, & misericordia que vsaua com os pobres, & a grandeza, & igualdade de animo, com que ouuia as nouas tristes das perdas, & infortunios que Deos permitia, rompe em hũas pa-

ıîuſas, que trizaõ i[illegible] o que dizemos : *Iob non tantùm indigentibus a[illegible] ientem admiror, quantùm*
Chriſoſt. hom.25. *pecuniarum rapinam cum gratiarum actione ferentem obſtupeſco.* Ia me não eſpanta a boa graça, & liberalidade com que Iob abria a porta aos pobres; quanto me admira ſofrer Iob as perdas, & furtos, rendendo gra-
Iob.1.n.21. ças a Deos : *Dominus dedit, Dominus abſtulit, ſit nomen Domini benedictum.*

Com muita razão podemos dizer hoje o meſmo do noſſo Fundador. Ia nos naõ poem eſpanto a liberalidade, & grandeza com que acudia a tantos pobres, remediaua a tantas orfans, & ſocorria a tantas viuuas, quanto nos marauilha a grandeza, & igualdade de animo, o bojo mais que de bronze, & de ferro, com que ſoportou a fortuna aduerſa em perdas, & furtos taõ grandes, & injurias, & deſcorteſias, que ſofreo, & diſsimulou. Conclue o bemauenturado Saõ Chriſoſtomo : *Quis uel ferreus homo tot mala pertulerit?* Não ſei homem humano que tal ſofreſſe, sò homem de ferro o podia tolerar. Tendes muita razaõ ſanto Doutor; porem eu vos darei homem de ferro, & de bronze, tal o temos preſente neſta eſtatua, o qual como de ferro pode paſſar, & vencer tanta aduerſidade de perdas, de roubos, & injurias. A mayor perda de todas he a da vida: diſſeraõlhe como já naõ auia eſperanças da ſua, reſpondeo pregãdo os olhos no Ceo: *Sit nomen Domini benedictum.* Heroico acto de paciencia, & conformidade com Deos; muy auentejada he eſta repoſta á que deu o juſto Rey Ezechias ao Pro

... quædam autem fictilis. Os pès parte eraõ de ferro, & parte de barro. O nosso Comentador Pereira glosa assi: *Significatur qualis sit gloria, & felicitas regum: etenim quamuis ea videatur ferrea propter imperij robur, est eadem terrea propter hominum fragilitatem, & mortalitatem.* Nestes pès de ferro, & de barro temos expressada a condiçaõ da gloria, & felicidade dos Reys, & Grandes do mundo; porque se no ferro se representa a fortaleza de seu imperio, & poder, tambem no barro se declara a fragilidade de sua vida.

Ben. Pereira ibi.

São os pès desta nossa fermosa estatua parte de ferro, nelle temos a fortaleza, & poder della; parte de barro, nelle temos o que vemos, a fragilidade, o acabar, o pò, & cinza, em que tudo se conuerteo; nunca tiraua os olhos destes pès de pauaõ: com a humildade do barro temperaua naõ sò a fortaleza do ferro de seus pès, mas a riqueza do ouro, & prata, & metal do mais corpo. Este conselho daua o Esposo Diuino à Alma santa: *Si ignoras te, ò pulcherrima inter mulieres, abi post vestigia gregum tuorum:* Alma Santa, se vossa fermosura vos esuaecer? facil remedio; ponde os olhos no barro, que sois, considerai o destroço, que os bichos fazem nelle.

Cant. c. 1. num. 7.

Foy tão comedido, & humilde em seu falar, & obrar, que parece que sò daua fé deste barro, & se esquecia do ouro, prata, metal, & ferro, de que constaua. Pediaõlhe licença os ministros para ocitarem, &

fazerem diligencias ...
humildade, como ... do de barro. Os termos
que com todos tinha, erão honradiſsimos,& humaniſsimos, com muita liberalidade de chapeo, de cadeira, & de mais ſinaes de honra: finalmente a todos trataua como irmãos,& iguais nos pès de barro.

No eſcreuer deixo a galantaria, o auizo que foi ſem igoal: moſtrou bẽ que sò tinha diante dos olhos eſte barro, ſempre aſsinaua, *ſeruus obediens*, acrecentando pera algũas peſſoas, *& fidelis in æternum*, & outras ajuntaua, orador. Raro exemplo de humildade! Peregrina vrbanidade! Comedimento nunca viſto! Muito eſtimou, & engrandeceo a Curia reſponder o Sereniſsimo Rey Dom Sebaſtião ſendo perguntado, que o apellido que queria era de Obedientiſsimo. Se bem era hum Rey ſupremo, tambem era ao Sũmo Pontifice, Vigario de Chriſto Senhor noſſo na terra porem aſsinarſe a hum Religioſo,& qualquer peſſoa *ſeruus obediens*, he termo,& comedimento admirauel nacido do muy perfeto conhecimento deſte barro. Lá perguntaua Chriſto Saluador noſſo a ſeus Diſcipulos: *Quis,putas,eſt fidelis ſeruus?* Quem cuidais que he ſeruo fiel? Gloſou bem Caetano: *Quia rari ſunt tales ideo inchoat dicendo, quis putas, ſignificando raritatem.* Pergunta o Senhor cõ eſta forma, quem he o ſeruo fiel porque ſaõ muy raros os ſeruos fieis. Aqui temos ... o qual sò de o ſer ſe prezaua.

Fr. Ant. de Vaſc. elog. dos Reys.

Matt. 24. num. 45.

Eſtas ſaõ as grandezas, eſtas ſaõ as excellencias deſta ſoberana, & fermoſa eſtatua, q̃ de noſſos ol...

ço o ceo ao fenhor ... attenderdes a Deos, & atropelaua a esta cidade, sua grandeza enriquecia, & ornaua a esta Igreja. O muy inclito, & muy esclarecido senhor, eternas saudades, eterno sentimento dos moradores do Porto! que direi dos Religiosos deste vosso Collegio, aos quaes amaueis como a filhos, trataueis como a irmãos, & naõ como a Capellaẽs, & seruos, q̃ somos vossos: honraueilos como a seruos de Deos, & como se foraõ superiores vossos. nos peitos de todos durará eternamente a magoa, & sentimento de vos perdermos, porque se bem he verdade que lograstes assás de annos, contudo nunca ouuereis de morrer pera os pobres, pera este vosso Collegio, pera os muitos que sustentaua vossa grandeza.

Muy bem vos quadra o que dezia o principe da eloquencia Latina do seu Emperador Iulio Cesar: *Vixisti ætati satis, parum certè Reipublicæ.* Ainda que sejaõ muitos vossos annos, segundo a ordem dos tempos, foraõ contudo, foraõ contudo muy poucos, & muy breues pera a medida de nossos desejos, & pera o bem de tantos. E assi dentro desse Mausoleo tendes presos a vossos pès com cadeas de saudades o amor, & lembranças de nossos coraçoẽs: aindaque morto, dentro desses marmores viuireis eternamente em nossas memorias.

Hũa sò consolação nos pode aliuiar a dòr desta perda, & ausencia; & he a com que S. Bernardo moderaua as saudades, & sentimẽto, que tinha na morte de seu irmão Gerardo: *Tolerabilius nobis sit, quòd nobiscum*

9/526

ciencia a falta, q... nosso irmão, por quan... melhor está com Deos. Assi digo: Soframos bem esta perda de não termos comnosco tão affauel, & amauel pay, & senhor, à conta de Deos o ter consigo, cōponhamonos com nossas saudades, & magoas nesta ausencia, por quanto elle está muito melhor com Deos, do que comnosco : *ne non tam amasse illum*, acrecenta, *quàm nostra quæsisse de illo commoda videamur*, pera não mostrarmos, que mais amamos os interesses de o termos comnosco na vida, do que o bem que el... alcançou de estar com Deos em gloria.

Muitos motiuos ha de o termos hoje gozando d... bemauenturança. Tornemos a pòr os olhos na fermosa estatua, que o representa : *Caput ex auro optim... erat*. A cabeça he de ouro finissimo. Vio o Euang... lista São Ioão a doze anciaõs com coroas de ouro n... cābeça, & prostrados todos peito por terra, lançauão as coroas aos pès do Senhor, dizendo em vozes altas: *Dignus es, Domine accipere gloriam, & honorem*: vos

S. Ioann. Apocal. 4. num. 11. Viegas.

sois Senhor digno de toda a gloria, & honra. Viegas glosa muy bem o passo a nosso intento : *hoc est, dignus es, Domine, cui omnes honorem, cultum, & venerationem tribuant*. Em estes doze anciaõs tirarem as coroas d... ouro da cabeça, & as offertarem aos pès do Sen... mostrauão como zelauão, & obseruauão o cu..., honra deuida ao mesmo Senhor. Pareceme que est... vendo na gloria entre estes doze anciãos coroad... de ouro ao nosso venerando ancião com coro...

uro na cabeça. *Caput ex auro optimo erat*; porque se o
auro diuino;& a veneraçã ao Senhor meteo de poſ
ſe da bemauenturança a eſtes ditoſos anciãos: hum
inclito Bailio tão zelozo do culto Diuino, o qual ti-
raua o ouro da cabeça pera o pòr nas Igrejas,nos Al-
tares aos pès do Senhor, como não eſtará na gloria
diante de ſua Diuina preſença?

Eſte verão paſſado entrou neſta Capella, pos os
olhos no altar, pareceolhe pequeno a reſpeito do re-
lo nouo, mandouo acrecentar, offerecendo eſ-
mola da coroa de ouro de ſua fazenda. Quando o fui
ver no principio de Outubro,lhe repreſentei,vendoo
doente, que a Senhora do Deſterro tinha por forrar
o corpo da Igreja; reſpondeume, que tiuera alli o fa-
briqueiro, & que lhe diſſera que tudo eſtaua feito,sò
faltaua dourarſe hum retabolo,pera o qual lhe man-
ara entregar dinheiro baſtãte. Mãdou fazer aquelle
retabolo, que vedes tão magnifico, & agora trataua
de o mandar dourar. Pois como não eſtarà entre
eſtes anciãos na gloria, quem os imitaua tanto cà na
terra, offerecẽdo de continuo do ouro de ſua cabeça
o culto, & ornato das Igrejas, & altares do
?

Cauſa grande diſputa entre os Sagrados Expoſi-
es, dizer o Eccleſiaſtico: *Præter Dauid, & Ezechiã,*
Ioſiam omnes peccatum commiſerunt: exceptuando a Eccleſ. 49. à num. 6.
id, a Ezechias, & a Ioſias, todos os mais Reys de
peccarão. E bem de Dauid não nos conſta,que
cou?pois como he exceptuado,& liure de pecca-
do?

do? a glosa diz *Quia quod peccauerunt, condigna pœnitentia deleuerunt.* Diz a Escritura, que Dauid, Ezechias, e Iosias não peccarão, porque se peccarão, fizerão penitencia, & os pecados chorados, & confessados, saõ como se não forão. Boa solução: asi he, os peccados que choramos, & confessamos, jà não saõ nossos. Outra reposta dão Nicolao de Lira, & Iansenio, & os seguem os modernos, & he a que faz a nosso proposito. Não peccou Dauid, não peccou ElRey Ezechias, nem ElRey Iosias, porque não peccarão contra o culto diuino. Pelloque digo que ha grande fundamento pera nos consolarmos, que se nos falta nosso Fundador, he porque està no Ceo, pois foy tão zeloso do culto diuino, tão liberal com os altares, com as Igrejas, como tendes visto.

O segundo fundamento, pello qual piamente podemos crèr, que està no Ceo, he: *Pectus autem, & brachia de argento*, porque teue o peito, os braços, & mãos de prata; a qual naõ repartiò sò com os Templos, mas com os pobres: esta prata asi despendida o meteo na gloria. *Peccata tua eleemosinis redime*, aconselhaua o Profeta Daniel a ElRey Nabucdonosor: Reberano remi vossas culpas com esmolas. O bemaventurado Saõ Chrisostomo prèga hũa doutrina, que ricos naõ acabaõ de entender bem: *Diuitem te Deus, vt egenis auxilieris, vt peccata tua soluas per liberalitatem alijs exhibitam*: ricos vinde cá, cahi na conta, sabeis peraque vos entregou Deos riquezas? Pera as entesourardes? naõ? Pera com ellas serdes soberbos

C hom.

nen

nenhum modo: pera offenderdes a Deos, & atropelares ao proximo? naõ por certo: deuuolas pera acudirdes com ellas aos pobres, & desta sorte alcançardes perdaõ de vossas culpas, & vos saluardes.

Pondera grauissimamente Santo Ambrosio o successo da expedição das aues, que Noe lançou a voar da Arca no tempo do diluuio: largou o coruo, não voltou; despedio a pomba, volta com hum ramo de oliueira no bico. Tem grande misterio este ramo de oliueira: *Inde collegit misericordiæ insigne diuinæ, quòd iam diluuium remouisset, quæ fructum demonstraret, cui non potuissent nocere diluuia.* Tanto que Noe vio o ramo de oliueira, alegrouse muito, & deu o diluuio por acabado, por quanto a oliueira he simbolo da misericordia, *cui non potuissent nocere diluuia*: de sorte que naõ sò escapou a oliueira do diluuio, por ser simbolo da misericordia, mas trouxea a pomba no bico, porque sò o ramo de oliueira podia declarar ser acabado o diluuio, & mostrar a misericordia Diuina. Almas de condiçaõ de oliueira naõ se perdem, escapaõ aos castigos da diuina Iustiça; saõ objectos, & exemplos da diuina misericordia; por onde quem na vida foi oliueira, & teue peitos, & mãos de prata pera pobres; *pectus autem, & brachia de argento*, naõ se podia perder, *cui non potuissent nocere diluuia*, naõ podia deixar de alcançar misericordia de suas culpas, & saluarse.

S. Ambros. de Noe, & arca c. 19.

O terceiro fundamento que ha pera crermos, que temos na gloria a nosso Fundador: *Porro venter, & femora ex ære, tibiæ autem ferreæ.* Ser de bronze, & de ferro

ro em sofrer aduersidades, & infortunios; porque sof-
tes leuados com paciencia metem na gloria a hũa
ma. O Santo Iob confessaua, que os trabalhos, & su-
Iob. 30. num. 12. cessos desastrados, que contra elle se conjuraraõ, se
leuantaraõ da parte da maõ direita do Oriente: *Ad dexteram Orientis calamitates meæ illico surrexerunt.* Os ventos das persiguiçoẽs leuantaraõse contra mim da parte direita do Oriente. Como assi, a maõ direita naõ he das felicidades, & a esquerda das desgraças, & trabalhos? Como diz logo, que se leuantaraõ, & conjuraraõ da maõ direita? Solta a questam
Gilib. serm. 38. in Cãt. mui bem Giliberto Abbade: *Iure ventum illum dextrum vocauit, qui nihil ei quiuit sinistrum inferre, quin etiam coronæ gloriæ viro iusto comportauit argumentum.* Com razaõ chamou á parte dõde lhe succederaõ os infortunios, parte direita; porq em nada lhe foraõ sinistros, pois lhe grangearão a saluaçaõ, & o poleraõ á maõ direita do Senhor na gloria. Com moral certeza podemos crer, que temos no Ceo ao senhor Bailio, pois cá na vida foy de bronze, & de ferro no sofrer os trabalhos, & aduersidades que nosso Senhor permitia.

Porro venter, & femora ex ære, tibiæ autem ferreæ. Tambem nolo assegura no Ceo ser de bronze, & de ferro no sofrer de injurias, & em as perdoar. Lembrados
Matt. c. 18. n. 25. estareis da parabola, que o Senhor prègou do Rey, que veyo tomar conta a seus criados: alcançou a hũ em dez mil talentos, mandouo o senhor prender, & penhorar: pediolhe perdaõ, perdooulhe tudo. Soube depois que este criado naõ quizera esperar a outro

... companheiro por cento que me deuia, antes o auexara: entra o Rey em colera, & sanha contra o criado; chamalhe, *serue nequam*, criado mao. Soberano Rey, não vos dà conta este criado de dez mil talentos, & naõ vos agastais, nem lhe chamais nomes? E porque este homem mete na cadea ao seu acredor, que lhe deuia, & naõ pagaua, chamaislhe mao homem, mandailo prender, & meter a tormento? Naõ he mayor culpa deueruos dez mil talentos, do que naõ perdoar ao acredor? Gentilmẽte Eutimio: *Quando ergo conseruus non est motus compassionis affectu, tunc & scelestum appellauit, & puniuit.* Mais sentio este bom Rey naõ esperar, nẽ perdoar este seruo a seu companheiro, do que alcançalo em dez mil talentos, que lhe estaua a deuer: por isso sò lhe chama mao homẽ, quãdo sabe que não quis esperar, nem perdoar ao proximo. Este he Deos; logo com razaõ podemos crèr, que perdoou a nosso Fundador todas suas culpas, & o meteo de posse da gloria, pois naõ sò esperaua aos acrèdores, que lho pediaõ, mas perdoaua somas grossas com qualquer contia pequena, que lhe offereciaõ. Sofriaõ mal seus obrigados, & criados algũas injurias, & ruins termos, que com elle, & sua fazenda se vsauaõ; pediaõlhe licença pera o desafrontarem: jàmais lha deu; quando mas apertauaõ sòmente lhes dizia: Deixai, deixai a Deos, que eu lhe perdoo.

Quædam autem pars fictilis. O mesmo argumento temos de elle estar no Ceo, nos pès de barro, na humildade, & comedimento que em sua vida resplandeceo.

deceo: *Beati pauperes spiritu*, [illegible]
mente encobria todo o bem que fazia, nunqua [illegible] ouuio dizer: dei tal esmola a fulano, ou a tal Mosteiro, ou ao meu Collegio, senaõ tal cousa he de fulano, he de tal Mosteiro, he do nosso Collegio. O como estão bem seguras as boas obras cubertas com
Lucæ c. 5. este pò! A molher do Euangelho quando quiz dar cõ
num. 8. a joya, barreo a casa, & ajuntou o pò, & nelle a achou.

Quando o fui visitar à Granja em Feuereiro passado, cheguei a Lamego a Nossa Senhora do Desterro a dizer Missa; na volta perguntoume, que me parecia a Casa, & que lhe faltaua? Respondilhe, senhor falta hũa pedra em que se diga, como Vossa Senhoria mandou fazer aquella Igreja, por Nossa Senhora dar saude a V. S. em hũa graue doença; sorriose dizendo: Domine essa pedra quizera eu no Ceo. Estaua bem, que sò là valem, & montão padroẽs, & memorias do que cá fazemos. Vieraõ os Discipulos ao Senhor alegres, & contentes dos milagres que fazião; o Senhor lhe respondeo: *In hoc nolite gaudere; gaudete autem quòd nomina vestra scripta sunt in cælis.* Discipulos não vos alegreis com fazerdes milagres, alegraiuos por estarem vossos nomes escritos no Ceo. Là tem nesse Ceo alem das Missas, que lhe dizem cada dia, dous Capellaẽs, & este Collegio, cada somana mais de trinta mil Missas, que por toda a Companhia se lhe disseraõ, repartindo a cada Sacerdote seis Missas, tres em vida, & tres na morte; & por esta conta ou-

tr

... tantos rosarios a cada hum dos que não são Sa-
...es, em qualquer parte do mundo, em que as-
...tião.

Sobre tudo o argumento que nos dà mayor certeza de termos hoje o nosso Fundador na gloria, he a deuação grande, que elle teue á Virgem Senhora Nossa. A esta deuaçaõ podemos atribuir a felicidade, ... suauidade de sua morte. O Real Profeta não acaba ... engrandecer, & cobiçar a boa morte dos Iustos: *...etiosa in conspectu Domini mors Sanctorum eius*: logo a... ...nta: *ó Domine quia ego seruus tuus, & filius ancillæ tuæ*: Senhor lembrouos que sou seruo vosso, & filho de vossa Santissima Mãy: asi declara este passo Nicolao de Lira: *Denotans merita matris suæ.* Psal. 115.

Pello discurso da doença lhe ouui ter suaues coloquios com a Virgem Senhora do Desterro sobre as dores que padecia, & chegado à morte, me certificaõ pessoasde credito, que os aferuorara muito mais, pedindolhe com grande instancia seu emparo, & fa...or: asi lho concedeo a Senhora, ordenando que a morte o tomasse cõfessado na doença muitas vezes, com todos os Sacramentos recebidos, cercado de ...co Religiosos, & alguns Sacerdotes, os quaes affir...ão presumirem todos os que erão presentes, q̃ sem ...uuida lhe aparecera a mesma Senhora; porque an...s de espirar, leuou a mão á cabeça, & se desbarre...ou, leuantando os olhos com mostra de alegria, & ...neração, & que nesta forma espirára. *Pretiosa in con...ectu Domini mors Sanctorum eius. O Domine quia ego ser-*

uus

13|526

uus tuus, & filius ancillæ uæ.

De crer he, que a Senhora do Desterro
esta ditosa alma deste seu deuoto, & a emparou:
nos fundamento para asi o considerarmos, que diz o
Abacuc cap. 3 Profeta Abacuc: *Deus à Thaman veniet, & Sanctus de monte opaco, & denso:* Virà Deos de hum monte fresco cuberto de aruores. S. Athanasio: *Mons ibi dicitur Sancta Virgo Mater:* este monte he a Virgem Maria, *quia quemadmodum ij, qui campo aberrantes, & calore æstuant si montem ascendant, velut rore consper si in vmbra sub arbores, vel aquas sedant æstum flammæ:* porque os que em hũ campo ardem de calma, em subindo a hũ monte cuberto de aruoredo, onde corre viraçaõ, & rios de agua cristallina, logo tem refrigerio: asi os deuotos da Senhora sahindo desta vida, tem na outra por refrigerio o emparo da mesma Senhora.

Não sei se reparastes jà no misterio, que vio S. Ioão no seu Apocalypse: *Signum magnum apparuit in cælo, mu-*
Apocal. c. 12. n. 1. *lier amicta Sole, & Luna sub pedibus eius, & capite eius corona Stellarum duodecim.* Este grande milagre, que apareceo no Ceo, entendem comummente os sagrados Expositores ser nossa Senhora. Ajunta logo o Euangelista no numero terceiro, que vio hum dragaõ, qual lançou do Ceo a terceira parte das estrellas. Pe pergunto, como não leuou ao Sol, & a Lua, & as doze estrellas, que a Senhora tinha na cabeça? Porque Sol, a Lua, & as doze estrellas seruião á Senhora, & Senhora as defendeo. Quaõ confiado apareceria lo go nosso Fundador diante daquelle horriuel dragaõ

do ji

ao juizo particular, pois estaua emparado com a Senhora, diriaõ o bemauenturado S. Pedro, & Santo Ignacio a Christo N.S. o que là em Cafarnaum lhe representaraõ os anciaõs do pouo, intercedendo pello Centuriaõ: *Dignus est, vt hoc illi præstes, diligit enim gentẽ nostram, & Synagogam ipse ædificauit nobis.* Senhor, fazey merce a este Centurião, he digno della; porque ama aos nossos, & elle nos edificou a nossa Igreja, asi declara Nicolao de Lira a Synagoga. Diria pois a Senhora *Dignus est vt hoc illi præstes,* Filho meu perdoai a esta alma, *diligit enim gentem nostram, & Syuagogam ipse ædificauit nobis,* foi na vida muito meu deuoto, elle me fundou a minha Casa do Desterro, meteio de posse do Ceo. Diriaõ São Pedro, & Santo Ignacio: Senhor, fazei merce da gloria a esta alma, que he merecedora de lha concederdes, *diligit enim gentem nostram,* porque na vida foi muito amigo nosso, de nossos filhos, *& synagogam ipse fundauit nobis,* elle nos fundou nossas Casas, a Capella dos meus clerigos em Villa Real, & nosso Collegio da cidade do Porto, saluaia por quẽ sois. Luc. 7. n. 4.

Assi o cremos, Virgem Santissima, de vossa clemencia, que o fizestes, & metestes no Ceo a este vosso deuoto: por muy certo temos o que escreueo vosso seruo Anselmo. *Sicut, ô Beatissima Virgo, omnis à te auersus & à te despectus necesse est vt intereat, ita omnis à te cõuersus, & à te respectus, impossibile est vt pereat.* Senhora, asi como o q̃ naõ he vosso deuoto, & he desfauorecido de vos, he força se perca, asi Senhora, todo o

que for vosso deuoto, & bem visto de vos, he impossiuel perderse; donde cõfiamos que tendes ne la gloria a este grande deuoto vosso, & nos nelle certo, & muy solicito padrinho, como dezia S. Paulino, consolando a hum Senhor na morte de sua esposa. *Habes iam in Christo magnum pignus, & ambitiosum suffragium.* Consolaiuos, que tendes jà no Ceo não sò grande prenda, mas certo voto, & suffragio de vossa saluaçam; por quanto he certa a doutrina de Santo Agostinho, que os bemauenturados naõ estaõ na gloria enleuados em Deos de sorte, que se esqueçaõ dos que cà ficamos. Assi o diz o Santo de hũ grande seu amigo jà defunto: *Nec eum sic puto inebriari ab illa diuina Sapientia, cum tu, Domine, quem potat, ipse nostri sis memor.* Com o mesmo fundamento nos podemos prometer na alma de nosso Fundador certo, & amoroso padrinho de nosso bem, & saluaçaõ. *Ad quam nos perducat Rex æternæ gloriæ. Amen.*

S. Paulin. epist. 31.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Està conforme com o seu orginal. Em Saõ Domingos de Lisboa 23. de Feuereiro de 1646.

M. Fr. Ignacio Galuão.

Visto estar conforme, podè correr. Lisboa 23. de Feuereiro 1646.

Pedro da Silua. *Francisco Cardoso de Torneo.* *Pantaleão Rodrigues Pacheco.* *Diogo de Sousa.*

Taxase este Sermão a reis. Lisboa 23. de Feuereiro de 164

Pinheiro. *Ribeiro.*

BIBLIOTECA
21 MAIO 44
Nº 2983